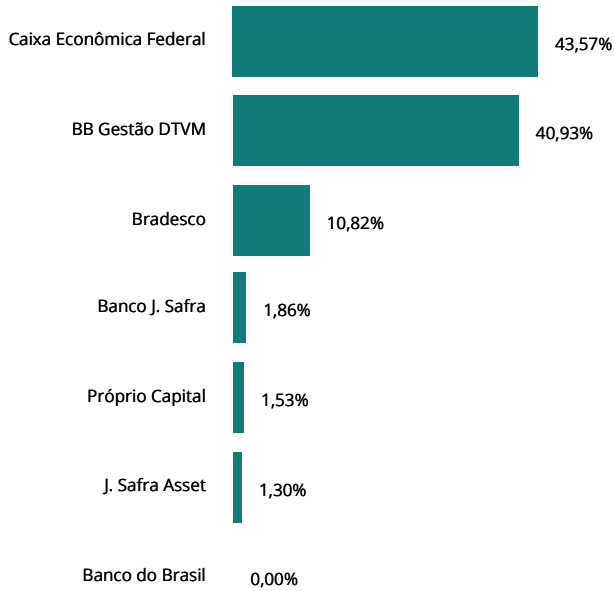


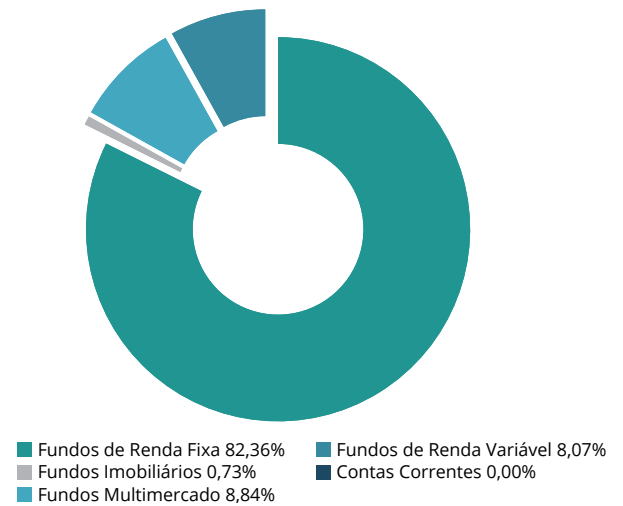
**ANGEPREV**

Os recursos do ANGEPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

**DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA**



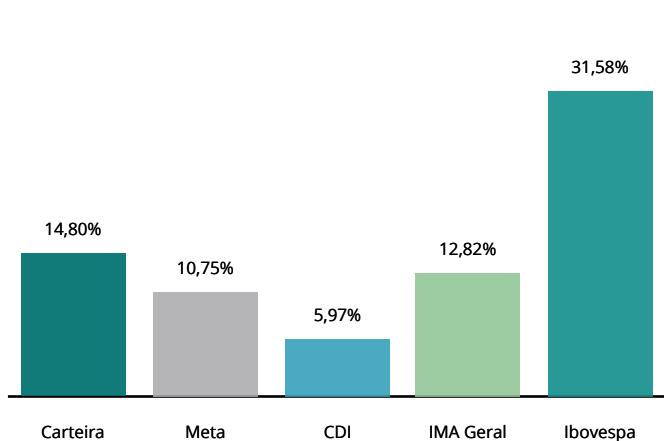
**DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO**



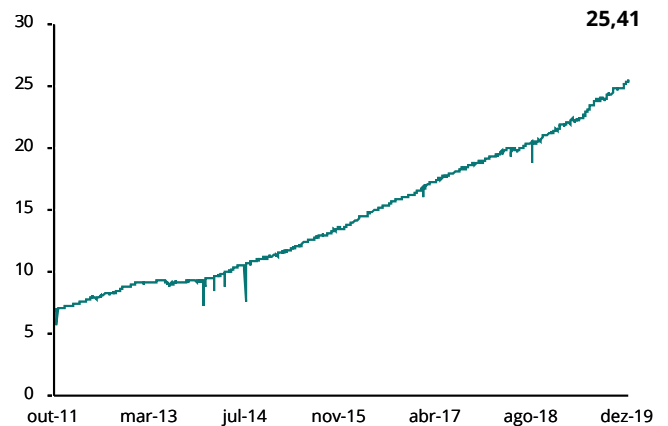
**HISTÓRICO DE RENTABILIDADE**

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
<b>ANGEPREV</b>	1,64%	14,80%	14,44%
<b>META ATUARIAL - INPC + 6% A.A.</b>	1,71%	10,75%	10,71%
<b>CDI</b>	0,38%	5,97%	5,94%
<b>IMA GERAL</b>	0,90%	12,82%	12,56%
<b>IBOVESPA</b>	6,85%	31,58%	27,07%

**CARTEIRA X INDICADORES EM 2019**



**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)**



## ANGEPREV

O mês de dezembro trouxe um início de desfecho para um conflito que perdurava fazia quase dois anos, com o fechamento do acordo comercial entre os Estados Unidos e a China, que acalmou os mercados e reduziu suas percepções de risco na segunda metade de dezembro. No acordo, os Estados Unidos se comprometeram a reduzir gradualmente as tarifas sobre importações chinesas impostas durante o conflito comercial. Enquanto isso, a China se comprometeu a aumentar a importação de produtos agrícolas do país norte-americano. O acordo deve ser assinado em Washington no primeiro mês de 2020.

Seguindo o fechamento do acordo, a China anunciou o corte de tarifas de mais de 850 produtos dos seus parceiros comerciais, a partir de primeiro de janeiro de 2020, além da redução de tarifas sobre mais de 8 mil produtos de países com os quais têm acordos de livre-comércio. Isso foi interpretado como um sinal de boa vontade do país, além de abrir caminho para aumentarem suas importações dos Estados Unidos, conforme acordado.

O mês foi bastante positivo para o país asiático, que além de ter chegado a um consenso com os Estados Unidos, teve bons resultados em seus indicadores econômicos. Destacam-se as vendas do varejo que avançaram 8,0% em novembro na comparação anual, frente às expectativas de 7,6%, e o PMI composto que passou de 52,0 para 53,2 em novembro, indicando uma aceleração nas atividades chinesas. A exceção foi a inflação, que teve o maior aumento em 8 anos (4,5%) devido à peste suína africana, que atingiu a produção e fez com que o preço das carnes aumentassem substancialmente, havendo reflexo inclusive na inflação brasileira.

Ainda assim, o governo chinês apresentou novos planos para continuar impulsionando o crescimento da economia interna. Dentre as medidas apresentadas, estão a redução da taxa de juros que os bancos podem cobrar em empréstimos, o investimento de quase 2 trilhões de yuans (aproximadamente US\$ 373 bilhões) em transporte ferroviário, rodovias, hidrovias e aviação civil em 2020, e o relaxamento de restrições para licenças de registro de moradias para cidades com menos de 5 milhões de habitantes.

Dezembro também trouxe a divulgação de bons indicadores para os Estados Unidos, com destaque para a taxa de desemprego de novembro, que chegou ao menor patamar em 50 anos, a 3,5%, além do PIB do terceiro trimestre que apresentou crescimento de 2,1% na base anual, em linha com o que era esperado. A produção industrial também surpreendeu positivamente, com um aumento de 1,1% em novembro frente a outubro, acima dos 0,8% projetados.

Durante o mês, o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) realizou sua última reunião do ano, decidindo deixar a taxa de juros do país no patamar onde já se encontrava, entre 1,5% e 1,75%. Em seu comunicado, o comitê reforçou o cenário positivo da economia dos Estados Unidos, com desemprego baixo e crescimento moderado, e afirmou que futuras decisões sobre política monetária dependerão das condições econômicas de emprego e de inflação, tendo como objetivo para a última ficar próximo da meta de 2%.

No cenário político do país, o impeachment do presidente Donald Trump foi aprovado na Câmara dos Representantes, equivalente à nossa Câmara dos Deputados. O processo foi então para o Senado, onde o julgamento deverá ser iniciado nos primeiros meses de 2020. Por ter maioria republicana, mesmo partido de Trump, espera-se que o impeachment seja derrubado na casa.

Na Europa, tanto o Bank of England (BoE) quanto o Banco Central Europeu (BCE) fizeram suas reuniões para decidir sobre os rumos das políticas monetárias em cada região. Ambos decidiram por manter inalteradas suas taxas de juros, a 0,75% e -0,5%, respectivamente.

Na Inglaterra, o grande destaque do mês foram as eleições gerais, que tiveram resultado positivo para primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, com o partido conservador ganhando maioria no parlamento. Essa vitória acabou reduzindo uma potencial fonte de risco percebida pelo mercado, já que com o primeiro-ministro e o Parlamento alinhados, a possibilidade de uma saída do Reino Unido da União Europeia de maneira organizada é mais elevada.

Em relação à zona do euro, os dados divulgados em dezembro, como o PMI Composto que se manteve no patamar de 50,6 em novembro, e a produção industrial que caiu 0,5% em outubro frente a setembro, continuaram a apontar para a estagnação do crescimento econômico na região. O baixo crescimento do PIB no terceiro trimestre, de 0,2% frente ao trimestre imediatamente anterior, também denunciou o fraco desempenho da economia. A presidente do BCE afirmou que um dos grandes desafios no futuro próximo do bloco será encontrar políticas eficientes para retomada da aceleração do crescimento. No entanto, a possibilidade de uma recessão está descartada pela maioria dos agentes do mercado.

Os indicadores econômicos do Brasil divulgados em dezembro continuaram a apontar para a retomada da economia. Dados que saíram melhores do que o esperado impulsionaram um aumento do otimismo do mercado em relação à economia brasileira. Podem ser citados: o PIB do terceiro trimestre, que apresentou alta de 0,6%; as pesquisas mensais de

## ANGEPREV

serviços e da indústria de outubro, ambas com aumento de 0,8% nas atividades; a criação líquida de postos de trabalho em novembro, que foi de 99.232 vagas – quase o dobro das projeções, que eram de 47.500 novas vagas; e a taxa de desemprego em novembro, de 11,2%.

Mesmo os dados que não se sobressaíram foram positivos para o mercado quando se olhou para a comparação ano a ano. Tais como o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br - considerado uma prévia do PIB) que aumentou 0,17% em outubro frente a setembro, quando o esperado era um aumento de 0,2%; e as vendas do varejo em outubro, que cresceram 0,1%, abaixo do 0,2% que era esperado.

Outro dado importante que animou o mercado foi o resultado primário do setor público, que registrou déficit de R\$ 15,3 bilhões em novembro, menor do que o esperado de R\$ 16,4 bilhões. Com esse resultado, a confiança na austeridade fiscal do país aumentou, o que ajudou a manter boas as perspectivas para o futuro.

No cenário político, líderes do Congresso nacional decidiram por formar uma comissão mista para conciliar as diferentes propostas de reforma tributária que circulam em cada casa. A ideia inicial era de a comissão trabalhar durante o período de recesso, mas posteriormente foi decidido que a comissão será formada apenas em fevereiro. De qualquer forma, a decisão demonstrou a disposição do governo em realizar a reforma, o que deu mais segurança de que essa agenda terá continuidade em 2020.

Outro acontecimento que aumentou a credibilidade do controle fiscal do governo foi a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê a adição de novos dispositivos para facilitar o cumprimento da regra de ouro (não emitir dívida para pagamento de despesas correntes), na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados. A proposta inclui 11 medidas para gerar receitas e 20 para cortar despesas em períodos onde o desequilíbrio entre gastos públicos e a arrecadação tributária atingir nível crítico e, caso entre em vigor, deve trazer uma maior segurança fiscal em tempos de aperto financeiro no governo, o que melhora a visão internacional do nosso país.

Com todas as reformas e mudanças que ocorreram durante o ano de 2019, somadas à expectativa da retomada do crescimento econômico de maneira sustentável, a agência de rating S&P declarou que a perspectiva da avaliação do país passou de “estável” para “positiva”, fazendo com que o Credit Default Swap (CDS) do Brasil, considerado uma medida do risco-país, caísse no mesmo dia para o seu menor nível desde 2013. Esse fato aumentou o otimismo nos mercados, pois demonstra uma melhora na percepção externa sobre o Brasil em relação a investimentos, o que deve atrair mais capital estrangeiro ao longo dos próximos anos.

Por fim, outro evento importante que tivemos no mês de dezembro foi a reunião do Copom, na qual foi decidido pelo corte de 0,5 ponto percentual da taxa básica de juros, passando-a para 4,5% ao ano, conforme já era esperado pelo mercado. Em sua ata, o Copom mencionou novamente cautela na condução da política monetária e sinalizou que seus próximos passos dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

Com essa melhora no cenário externo, assim como as boas perspectivas para a economia brasileira e a diminuição da nossa taxa de juros, os mercados tiveram um desempenho positivo em dezembro, trazendo bons retornos tanto na Renda Fixa quanto na Renda Variável.